

NEG
7

Jornal da Marcha

São Paulo • outubro de 1995 • 300 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares

EDITORIAL

Este ano celebramos três séculos da imortalidade de Zumbi dos Palmares. A realização de uma Marcha a Brasília se apóia, portanto, nos referenciais mais profundos de nossa memória coletiva no Brasil: a luta contra a opressão desumanizadora do racismo.

Somente a força contínua e perene, através de sucessivas gerações, de nossa ação militante garante a coesão, os elementos aglutinadores necessários para o êxito de uma iniciativa política com a dimensão da Marcha que estamos impetuosamente desencadeando.

A boa nova percorre todos os recantos do país: os negros preparam-se para ir a Brasília. Não se trata mais de dizer que o Estado se omite, que o Estado não faz. Nós vamos a Brasília dizer o que o Estado deve fazer.

Já fizemos todas as denúncias. O mito da democracia racial está reduzido a cinzas, como o boneco incendiado da Princesa Isabel. Queremos agora exigir ações efetivas do Estado - um requisito de nossa maioria política.

Idealizada pelo Movimento Negro, a Marcha vai-se construindo como uma ação unificada envolvendo novas parcerias, que atestam o crescimento de nossa base social e o alargamento das frentes de luta contra o racismo: sindicalistas, setores populares, mulheres, estudantes, organizações não governamentais, comunidades rurais.

A Marcha é assim uma espécie de ponte entre este momento, extremamente fecundo mas sob o predomínio de ações pulverizadas, e um outro cujas iniciativas se pautarão em um programa político amplo, delineado na efervescência de um movimento de massas e projetado a partir de uma ótica negra.

Vamos todos a Brasília, no 20 de Novembro! Todos aqueles que desejarem participar de alguma forma da construção da Marcha podem fazê-lo. Celebraremos Zumbi reafirmando nossa disposição de luta contra a miséria e a marginalização a que somos submetidos pela exploração racista. Valeu, Zumbi!

Executiva Nacional da Marcha

ZUMBI

22 OUT 1995
Setor de L...

MARCHA CONTRA O RACISMO. PELA IGUALDADE E A VIDA.

Brásíliá, 20 de novembro de 1995

Com a morte de Florestan Fernandes, no mês de agosto, a luta contra o racismo perdeu um aliado de méritos extraordinários.



Vale a pena registrarmos

que, na segunda-feira 10 de julho de 1995, foi impressionante o silêncio da grande imprensa sobre um evento com o significado, a importância e a representatividade do lançamento da Marcha a Brasília, ocorrido no final de semana imediatamente anterior na Câmara de Vereadores de São Paulo. Não se noticiou uma linha sequer.

Naquela segunda-feira, porém, a coluna de Florestan Fernandes na "Folha de S. Paulo" veiculava a mais dura crítica feita à pesquisa sobre relações raciais desenvolvida pela mesma "Folha", criticando o "racismo cordial", valorizando a ação das entidades negras e reafirmando o negro como vanguarda no processo de transformação estrutural da sociedade brasileira.

No seu último mandato, Florestan já havia recusado orientação partidária, em nome dos vínculos que o prendiam ao Movimento Negro. Na ocasião (1993), durante a primeira tentativa de revisão constitucional, Florestan fincou pé, desobedeceu ao PT, e, alegando "objeção de consciência", apresentou uma emenda constitucional propondo um capítulo sobre os negros. Ele escreveu então: "Prefiro participar da fraternidade dos companheiros negros e combater por uma democracia plena, na qual a liberdade com a igualdade seja válida como objetivo universal".

O companheiro Florestan se foi — uma perda irreparável para todos nós.

A MARCHA É PELA "LIBERTAÇÃO DOS NEGROS"

Entrevista com Dom José Maria Pires - Bispo de João Pessoa/PB

Jornal da Marcha: *Estamos celebrando os trezentos anos da Morte de Zumbi e preparando a marcha à Brasília. Que importância o Sr. lhe dá?*

Dom José: Em primeiro lugar eu vejo a marcha a Brasília como uma continuação das marchas que Zumbi fez. A vida dele foi uma marcha de libertação, com êxitos e fracassos que ele enfrentou. Mas, mesmo morrendo, morreu com as armas nas mãos. E, assim, sua marcha tornou-se vitoriosa e o sangue dele animou os negros de todos os tempos a prosseguir nessa marcha. Nós somos os herdeiros de Zumbi. Então, fazendo uma marcha em busca do reconhecimento dos direitos dos Negros, nós estamos simplesmente sendo fiéis a uma tradição que levou sempre os negros a não se conformar com a escravidão. Mesmo quando eles eram obrigados a servir, estavam sempre procurando uma oportunidade para deixar de vez e se unir aos quilombos. Queremos fazer deste Brasil um grande

quilombo onde as pessoas possam ser solidárias, onde se lute pela paz, pela igualdade e pelo direito de todos. Creio que a marcha só pode ter este sentido. É uma marcha pacífica e com o objetivo humanitário, tendo em vista a libertação do negro, libertação que não ocorreu no treze de maio de 1888. Mas, vem se realizando na medida em que nós nos unimos e nos mostramos uns com os outros.

JM: *Sendo tal a importância da marcha, qual poderá ser a ressonância?*

Dom José: Bem, nós não temos que avaliar a caminhada pelos resultados concretos. Um dos grandes resultados é manifestar que os negros nem estão mortos e nem acomodados. Se vamos obter aqueles benefícios que estamos pleiteando é outra coisa. Pode não ter chegado ainda a hora. Mesmo assim, todos que puderem devem participar desta caminhada em sinal de união. E quando nos unimos, aprendemos muita coisa e nos tornamos mais

fortes. Quem sabe até será um grande passo para a obtenção daqueles direitos que nós reclamamos. Por exemplo: o direito que os remanescentes dos quilombolas têm sobre a terra que eles ocupam: o direito a uma indenização que nunca foi dada àqueles que sofreram e morreram durante a escravidão. Então, seus descendentes adquiriram direitos que nunca foram respeitados. Lutar pela nossa cidadania é um dever de todos nós. Não sabemos quando é que vamos conseguir o resultado. O povo de Deus lutou quarenta anos na travessia do deserto até poder chegar à terra prometida. Nós estamos lutando há quatrocentos anos e vamos conseguir um dia que os nossos direitos sejam verdadeiramente reconhecidos. A caminhada se coloca com um passo deste esforço pelo reconhecimento dos nossos direitos.

Entrevista realizada por Maria Aparecida Ramos, em Pelotas/RS, em 19.08.95

CONFERÊNCIA INTERAMERICANA PELA IGUALDADE RACIAL- MOÇÃO DE APOIO À MARCHA A BRASÍLIA

Washington D.C. 24 de agosto de 1995

A luta dos direitos civis nos Estados Unidos é uma marca profunda na história das conquistas da população negra americana, traduzida nas políticas de Ação Afirmativa na década de sessenta, hoje tão ameaçadas de retrocesso pelo Congresso Americano.

Por outro lado, no Brasil, os direitos dos trabalhadores também estão sendo ameaçados na revisão constitucional. Aproximadamente 40 milhões de brasileiros estão colocados na linha de miséria, a violência atinge gravemente as mulheres negras, as crianças, e os trabalhadores negros.

Não existem políticas públicas e tão pouco vontade política no sentido de eliminar as desigualdades de oportunidades para os setores marginalizados. Sendo assim, o processo de construção da "Marcha dos Trezentos Anos de Imortalidade de Zumbi dos Palmares" não nos fará esquecer que a Serra da Barri-

ga é o maior significado de resistência, organização e luta do povo negro, e que não permitiremos a folclorização da cultura negra e a utilização do dia 20 de Novembro como marketing político.

As organizações do movimento sindical, popular, ONGs, organizações do movimento negro e todos os anti-racistas exigirão mudanças e aplicações de políticas públicas conseqüentes, com isso permitindo uma das alternativas para a superação dos graves problemas sociais. Por tanto, os delegados das centrais sindicais (CUT, CGT, AFL-CIO e Força Sindical) participantes dessa segunda Conferência Interamericana pela Igualdade Racial apóiam integralmente essa iniciativa, contando com a vitória dessa luta.

Por fim, convidamos aos nossos companheiros sindicalistas norte-americanos a participarem da Marcha a Brasília, em nome da solidariedade que nasce no seio deste evento.

FRENTE NACIONAL DE VEREADORES

O Encontro Nacional de Vereadores Contra o Racismo, que ocorreu em Salvador de 17 a 19 de agosto, deliberou que os parlamentares presentes deveriam colocar-se à disposição, para contribuir com a organização da Marcha, assim como buscar convencer os governos municipais, sensibilizando-os a apoiar as realizações do Movimento Negro, frente às comemorações dos 300 anos de Zumbi dos Palmares.

O Evento ressaltou, durante os debates, as celebrações dos 300 anos, promovendo profunda reflexão a partir da realidade e dos anseios do povo negro, assim como a discussão em torno da responsabilidade do parlamento municipal no combate ao racismo. Os participantes elaboraram uma Carta com as principais políticas públicas em Educação, Saúde e Cultura, a fim de eliminar desigualdades ou qualquer forma de racismo. Uma das grandes resoluções do Encontro, foi a criação da Frente Nacional de Vereadores Anti-racistas.

EXPEDIENTE JORNAL DA MARCHA

Este jornal é de inteira responsabilidade das entidades que compõem a Comissão Executiva Nacional da Marcha a Brasília Contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida. Entidades: Agentes de Pastoral Negros (APN's), Cenarab, Central de Movimentos Populares, CGT, Comunidades Negras Rurais, CUT, Força Sindical, Fórum Nacional de Entidades Negras, Fórum de Mulheres Negras, MNU, Movimento pelas Reparações, Senun, Unegro, Grucon.

SECRETARIA DA MARCHA:

Sindicato dos Bancários de São Paulo. Rua São Bento, 413, Centro-São Paulo- CEP: 01011-100. ☎ (011) 232.4222, R-312 e 313. O responsável pela Secretaria é João Oliveira (Joãzinho), representante da CUT na Executiva.

Tiragem: 400 mil exemplares

PAINEL DA MARCHA

CONVOCAÇÃO

Através da História do Brasil, nós, os descendentes de Africanos, temos sido forçados a muitas marchas. No interesse de outros.

Agora não. Essa marcha de vinte de novembro é diferente. Porque é a "nossa" marcha. Marcha de Zumbi Vivo. Resgate de nossa história, nossa liberdade, nossa dignidade, nossa cidadania plena.

À MARCHA TODOS OS NEGROS E NEGROS!

Axé!

Abdias do Nascimento

DEMOCRACIA



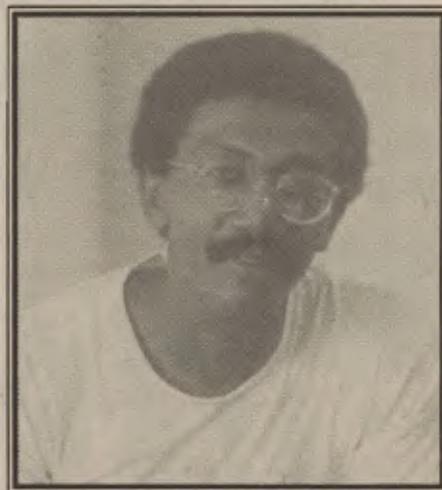
Luis Inácio Lula da Silva

"A cultura negra é uma das pedras fundamentais para enterdermos a alma da sociedade brasileira. Somente com o fim do preconceito e da discriminação racial poderemos dizer que o Brasil é uma verdadeira democracia. Quero parabenizar as entidades que organizam a Marcha sobre Brasília. Trata-se de uma atitude histórica que mostra que o povo brasileiro está atento à importância de suas raízes.

PETROLEIROS

O Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros - CONFUP, realizado de 11 a 13 de agosto em Serra Negra, São Paulo, aprovou resolução que propunha a participação da Federação na Construção da Marcha a Brasília, no 20 de Novembro. Os petroleiros comprometeram-se com a liberação de um diretor nacional, para conduzir as articulações da Marcha, e com o envio de 1 ônibus por sindicato filiado à FUP.

CIDADANIA



Hélio Santos

1995- Tricentenário do assassinato de Zumbi dos Palmares, é o ano zero da cidadania do negro brasileiro. A Marcha a Brasília personifica o início da reconstrução da cidadania que Palmares promoveu.

CONGRESSO DO MNU

O Movimento Negro Unificado (MNU) realizou, nos dias 7,8,9 e 10 de setembro seu XI Congresso, com a participação de 170 delegados, representando 10 estados da Federação. Os companheiros do MNU discutiram prioritariamente ações que contribuam para fortalecer a construção da Marcha.

OLODUM

O Olodum fará o lançamento de seu novo disco, "AS MELHORES DO OLODUM", no dia 19 de Novembro, em Salvador. O lançamento, como ocorreu em anos anteriores, estava previsto para o dia 20. Foi antecipado para não prejudicar a participação do Olodum no Ato da Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

PLANO DE LUTA DA CUT



Vicentinho

A Plenária da CUT, realizada de 30 de agosto a 2 de setembro, incluiu no Plano de Lutas da entidade o apoio de todas as CUT's estaduais à Marcha a Brasília. Na ocasião o presidente da CUT, Vicentinho, destacou a importância do conjunto dos trabalhadores assumirem a luta contra o racismo.

REPARAÇÕES JÁ

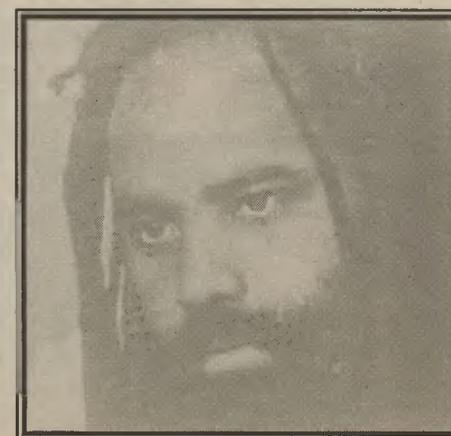
O MPR (Movimento pelas Reparações dos descendentes de africanos escravizados no Brasil) está trabalhando para fortalecer a Marcha sobre Brasília. Os diversos grupos e comitês espalhados no Espírito Santo, São Paulo, Rio, Bahia, Sergipe, Mato Grosso do Sul, juntaram à tarefa de arrecadação de assinaturas ao Projeto de Lei das

Reparações também a mobilização e organização da Marcha. O comitê de São Paulo (Capital) pretende colaborar com dois ônibus. Para fazer finanças estarão realizando diversas atividades.

ZUMBI VIVE

ZUMBI VIVE foi o tema do 10º Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), realizado em Guarapari-ES, nos dias 18,19 e 20 de agosto e dedicado à resistência negra. A plenária petista aprovou por unanimidade, além do apoio à Marcha, a criação da Secretaria do Negro, com assento na Executiva. Entre os presentes, o governador do Distrito Federal, o professor Cristovam Buarque.

A FORÇA DA MILITÂNCIA



Jamal

Os Militantes do Movimento Negro Brasileiro deram uma grande contribuição, com a realização de atos em Brasília e em várias capitais, envio de abaixo-assinados e pressões diretas sobre o governador da Pensilvânia, para impedir a execução de Mumia Abu-Jamal, o jornalista negro injustamente condenado à morte nos EUA. O episódio, entre outras lições, veio demonstrar a força da ação militante, em solidariedade internacional, para mudar o que deve ser mudado.

A reunião da Coordenação Nacional, realizada em Belo Horizonte nos dias 2 e 3 de setembro, aprovou os encaminhamentos para a elaboração do documento contendo as reivindicações do povo negro a ser entregue às autoridades governamentais em Brasília, no dia 20 de Novembro.

Os diferentes tópicos nos quais se subdividirá o documento (terra, mercado de trabalho, saúde etc.) foram distribuídos a um conjunto diversificado de entidades, que têm um prazo (veja calendário ao lado) para entregar sua contribuição à Comissão de Sistematização. Uma primeira versão será, em seguida ao trabalho de sistematização, entregue às entidades para avaliação e discussão. A Plenária em Brasília aprovará a versão final, que será apresentada à imprensa e à sociedade em ato político, em fins de outubro. Mãos à obra, nosso tempo é muito curto.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Outubro

Dias 14 e 15 - Reunião da Executiva da Marcha- São Paulo- Sindicato dos Bancários.

Dia 17 - Envio da sistematização dos documentos para os estados.

Dia 18 à 25 - Plenárias nos estados para debate dos documentos.

Dias 28 e 29 - Reunião da Executiva da Marcha e os 05 representantes das comissões estaduais para debate e aprovação do documento final a ser entregue ao Presidente da República e outras autoridades governamentais. Realização de Ato com presença da imprensa.

Novembro

Dias 5 à 15 - JORNADA ZUMBI PELA VIDA. A caminhada parte de São Paulo e se dirige à Aparecida do Norte.

Diversas manifestações estão previstas nas cidades que integram o roteiro da Jornada.

Dia 10 - DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O RACISMO. Realização de atos em todos os estados.

Dia 20 - Marcha à Brasília.

Ato Público na Esplanada dos Ministérios e entrega de documento ao Presidente da República.

MANIFESTO ZUMBI DOS PALMARES

CONTRA O RACISMO, PELA IGUALDADE E A VIDA



Plenária do Ato de lançamento da Marcha. São Paulo, Câmara de Vereadores 8/7/95

No Brasil os descendentes de africanos escravizados (negros e mestiços) são a parcela da população mais duramente atingida pelas políticas de exclusão das elites do poder. Historicamente sempre foi assim, desde o primeiro africano trazido à força para construir econômica e socialmente este país. E também histórica tem sido a luta de resistência dos negros contra a opressão, a miséria a fome, a concentração de riqueza - que hoje faz do Brasil o campeão das desigualdades sociais.

O termo genocídio é o que mais fielmente traduz o quadro em que se encontra o povo negro no Brasil e no mundo. Nos últimos anos, experimentou-se em escala mundial uma brutal concentração de renda e poder. As elites põem em prática projetos conservadores, que recolocam o racismo na ordem do dia - quer seja através da rearticulação e do avanço da direita nos países europeus, quer através do desmonte de políticas públicas antes destinadas aos segmentos marginalizados da população.

A eliminação dos sistemas de proteção social, a "flexibilização" dos direitos sociais dos trabalhadores, a destruição da malha de proteção social (como saúde, habitação e educação), a implantação de políticas "desreguladoras" das economias nacionais

dos países periféricos, as privatizações dos segmentos estratégicos, o aumento vertiginoso do desemprego estrutural: tudo isto lança as populações pobres - majoritariamente negras - na dramática condição de excedente populacional descartável.

Na base da sociedade cresce a indignação frente às iniquidades sociais - que têm no racismo uma de suas componentes mais perversas, como demonstram todas as pesquisas e dados, mesmo os produzidos pelo próprio governo. A temática racial, particularmente neste ano do Tricentenário de Zumbi, destaca-se de forma vigorosa no espaço brasileiro de discussão pública. Isto como fruto do crescimento, sem precedentes em nossa história, da luta contra o racismo. Esta é uma das vitórias resultantes tanto do fortalecimento das organizações do Movimento Negro, quanto pela multiplicação e interiorização das entidades.

As novas formas de articulação e de expressão da militância nos locais de trabalho, no campo, nos sindicatos, nos movimentos populares, partidos, universidades, parlamento, nas entidades religiosas, órgãos governamentais etc., vêm nos últimos anos acrescentando melhores armas no combate ao racismo. Há de se destacar ainda, nessa empreitada, a emergência do Movimento de Mulheres Negras, com fisio-

nomia própria e caráter nacional, que duplamente lutam contra a opressão racial e de gênero.

A instituição de Zumbi como herói não apenas nacional, mas das Américas e do mundo livre, não resulta, assim, simplesmente da produção de historiadores ou da "boa vontade" do Estado. É conquista de uma legião de militantes, muitos dos quais anônimos, que souberam, com — determinação e garra — reatar o fio histórico da resistência negra no continente, principalmente no Brasil.

Sem prejuízo da pluralidade de concepções e ações políticas, coloca-se hoje, para a militância que combate o racismo, o enorme desafio de priorizar os anseios e os interesses maiores da população afro-brasileira, através da formação de um amplo arco de força e aliança capaz de pautar a questão racial na agenda dos problemas nacionais.

Forjar a unidade no Tricentenário de Zumbi é um imperativo histórico que exige das entidades do Movimento Negro um exercício coletivo de descoberta de novas formas de relacionamento. Isto também resulta na defesa intransigente da postura ética e do objetivo comum de consolidar o Movimento Negro como elemento estratégico na transformação da sociedade brasileira.

Como expressão imediata da ação conjunta a que nos propomos, CONVOCAMOS para fortalecer a organização de um ATO PÚBLICO NACIONAL UNIFICADO, em Brasília, no próximo dia 20 DE NOVEMBRO, a população negra, mestiça, os segmentos marginalizados e excluídos, os setores organizados da sociedade, sindicatos, partidos políticos, movimentos e lideranças populares, enfim, todos os democratas.

Não haverá celebração mais digna de Zumbi do que aquela comprometida com a transformação das condições de vida do povo negro!

**Não fique esperando:
siga o apelo de sua
própria consciência e
crie um comitê de
apoio à Marcha no
seu bairro, na sua
escola, no seu local
de trabalho!**